

## Somente a cor mudou... - Redação do Momento Espírita

A Prefeitura adquiriu novos veículos para o transporte urbano.

A maioria para uma substituição adequada, considerando os tantos anos dos ônibus circulando, num desgaste diário.

Outros, para aumentar a frota, tendo em vista o acréscimo da população que, diariamente, se utiliza desse meio de transporte para seus deslocamentos.

Naquela manhã, a senhora aguardava no ponto de ônibus.

Como seu destino era o centro da cidade, nada melhor do que aguardar o amarelinho, cor da linha convencional, que faz o trajeto bairro □ centro.

Mais rápido e com a possibilidade de realizar todo o percurso sentada, o que é sempre uma glória.

Viu o ônibus se aproximando.

Não era o amarelinho e ela não sinalizou para que ele parasse.

No entanto, o veículo parou, a porta se abriu e ela viu o mesmo motorista, aquele gentil, de mais de trinta anos de direção.

Não vai entrar? □ Perguntou ele.

E ela, surpresa: O que você está fazendo neste ônibus?

Trocou a cor, explicou ele, mas é a linha convencional.

Suba.

Nossa, se você não tivesse aberto a porta, eu ficaria ali esperando uma eternidade.

Nunca olho para o letreiro.

Para mim, a identificação é a cor.

E o motorista explicou sobre a nova cor que passara a integrar parte da frota urbana renovada.

Interessante que, em cada ponto, onde José Luís identificava passageiros habituais, ele parava. Poucos se davam conta de que era a linha convencional, habituados a se orientarem pela cor.

Ah, se não fosse aquele motorista gentil, que imaginou a confusão para muitas cabecinhas.

.

.

Diga-se, não somente para as pessoas idosas.

Também para jovens, homens maduros.

\* \* \*

O que desejamos salientar é a gentileza desse motorista, a prestação de serviço além do dever. Sua tarefa é dirigir, conduzir as pessoas em segurança.

É parar, quando solicitado, para as subidas e descidas dos passageiros.

Mas como uma pessoa preocupada com o bem-estar alheio, como cidadão que deseja servir ao outro cidadão, ele para, esclarece, sorri e convida: Vamos entrando.

Num desses dias iniciais da troca da cor, uma idosa foi surpreendida pela parada e o convite para entrar.

Convencida, subiu os degraus e foi falando alto: Tudo novo, é? Logo, logo, porque o ônibus é novo não vão querer mais levar a velharia.

Vão deixar a gente aí mesmo.

A risada foi geral.

Ainda e sempre bem humorado, respondeu o motorista: Eu é que preciso me preocupar.

Imagine a senhora se a empresa resolver dispensar os motoristas velhos da frota nova.

Aí, quem vai dançar, sou eu.

Novos risos e comentários surgiram de uns e de outros.

Bom, o ônibus mudou de cor, mas só de cor.

A gentileza, o trato do especial motorista do antigo amarelinho continua a mesma.

Ele é dessas pessoas que fazem a grande diferença! Tornam um dia cinzento, de garoa e frio em um raio de sol de alegria, com seu sorriso, sua atenção e seus comentários.

Obrigado, motorista.

Quando você decidir se aposentar, sentiremos muito sua falta.

Redação do Momento Espírita

Em 5.

6.

2019.